



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 082

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### ASPAS E MAIORES OU MAIS INFORMAÇÕES

--- *Deve-se usar o ponto antes ou depois de fechar as aspas? Se acaso eu colocar uma nota de rodapé, como ficaria?* Vinicius Pedrosa, Balneário Camboriú/SC

Existem os dois casos: **aspas e ponto / ponto e aspas**. As instruções oficiais rezam que se coloca o sinal de pontuação depois das aspas quando estas “encerram apenas uma parte da proposição”, mas que o ponto vem antes das aspas quando elas “abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão”, ou seja, quando a citação é integral. Trocando em miúdos:

Caso 1 – As aspas vêm **antes do ponto** quando a citação é a continuação da frase que você está escrevendo, pois o ponto fecha o período, e não apenas a citação. Exemplos:

Já antecipava McLuhan na década de 60 que “a mudança se tornou a única constante de nossa vida”.

Já antecipava McLuhan na década de 60: “A mudança se tornou a única constante de nossa vida”.

Enquanto não houver “uma nova, forte e legítima razão de interesse comum”, finaliza o relator, os condôminos continuarão a utilizar tais áreas, em conformidade com o “princípio ético de respeito às relações definidas por décadas de convívio”.

Um detalhe: quando se acrescentam dados entre parênteses, o ponto vai no final de tudo, depois do parêntese:

“Eles compõem o cérebro da rede e localizam-se em todos os seus entroncamentos” (Pessini, 1986, p. 14).

Caso 2 – As aspas vêm **depois do ponto** quando a citação é feita por inteiro e isoladamente:

“Saber é poder.”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 082

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

“Informação não é o mesmo que conhecimento.”

E quando se faz uma citação com várias frases, portanto com vários pontos no meio, as aspas são colocadas no final de tudo, isto é, depois do último ponto:

Assim se refere a comissão da ABL ao uso do **não** hifenizado: “Está claro que, para atender a especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen neste e em todos os outros casos que o uso permitir. É recurso a que se socorrem muita línguas. [...] Não é, portanto, recurso para ser banalizado.”

### MAIORES, TAMBÉM!

Alguns leitores escreveram [em 2001] para contestar ou questionar o emprego que fizemos da expressão “maiores informações”, pois leram alhures que é errado falar assim. Todos se expressaram nestes termos: “Seria correto dizer MAIORES INFORMAÇÕES? (...) pois a palavra ‘maiores’ tem o sentido de tamanho. / O correto é ‘mais informações’ porque o antônimo de maiores [menores informações] não faz sentido... / Se eu escrever para o Instituto Euclides da Cunha vou ter “maiores informações”, como está na página principal?”

Como à época manteve-se **Maiores informações**, transcrevo a resposta então publicada no Mural de Consultas do Língua Brasil:

“Olha, minha gente, chega de camisa de força: **maior** é o superlativo sintético de **grande**, certo? E **grande** significa ‘de tamanho, volume, intensidade, valor, etc. acima do normal’ [não só tamanho, portanto!], ou ‘longo, comprido, alongado, dilatado, amplo, notável, respeitável’, entre outros sentidos. Se é possível dizer ‘Vou lhe prestar uma grande informação / uma longa informação mais adiante / informações mais amplas ou detalhadas’ – assim como se diz ‘vou dar uma longa explicação/instrução’ –, então se pode fazer uso do adjetivo superlativo na mesma situação. Não bastasse isso, confirma o Dicionário Aurélio que **maior** significa ‘que excede outro em tamanho, espaço, intensidade, duração, grandeza, número, importância, etc.’ Vejam aí: oferecemos um maior número de informações, pelo menos!”

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 082

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Certamente o uso de “mais informações” é também correto e mais econômico, prevalecendo atualmente sobre “maiores”. O que não me agrada é a discriminação por “erro”, pois neste caso não se trata disso.